

**ANESTESIA PARA REDUÇÃO DE LUXAÇÃO E FIXAÇÃO DE COLUNA
TORÁCICA EM FELINO: RELATO DE CASO**

**EL JAROUCHE, S. Y. L.^[1]; MEZNEROVVICZ, A. F.^[1]; FONSECA, E. S.^[1];
HIERT, D. C.^[1]; LEMES, M. T.^[1]; FELICHAK, A. G.^[1];
GONÇALVES, G. F.^[2]; BRAZ, P. H.^[2].**

A luxação de coluna torácica em felinos geralmente é causada por trauma mecânico, culminando em dor severa e incapacidade de locomoção do animal. A prática de anestesia multimodal nesses casos é de suma importância para que o tratamento e correção da lesão sejam efetuados de forma que a presença de dor seja mínima, visando maior bem-estar animal proporcionado pela analgesia em todo o período perioperatório. Este trabalho tem como objetivo informar sobre o processo perioperatório de anestesia em um felino, analisando o efeito dos fármacos e avaliando o plano anestésico e o nível de analgesia previsto pelo protocolo anestésico. Um paciente felino, de 3,350 kg, sem raça definida, após trauma mecânico por atropelamento, foi submetido a procedimento cirúrgico de correção de luxação e fixação de coluna torácica nas dependências da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, Paraná. O animal foi categorizado como ASA (*American Society of Anesthesiologists*) III, cujo protocolo anestésico foi composto por medicação pré-anestésica, indução e manutenção. Para a medicação pré-anestésica, optou-se pelo uso de metadona (0,3mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg) por via intramuscular. A indução deu-se por propofol (5mg/kg) e a manutenção realizada através de anestesia parcialmente intravenosa, com fentanil (2µg/kg/hora) e lidocaína sem epinefrina (0,6 mg/kg/hora), além

[1] Samir Yussef Landi El Jarouche. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. samirboms@gmail.com

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. franmeznerovvicz48@gmail.com

[1] Emilly da Silva da Fonseca. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. emilly.fonseca274@gmail.com

[1] Daniele Camila Hiert. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Endereço eletrônico. danihiert@hotmail.com

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. mel.taka02@gmail.com

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. andrielfelichak2017@gmail.com

[2] Gentil Ferreira Gonçalves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. paulo.braz@uffs.edu.br

do gás isoflurano ao efeito. O paciente manteve parâmetros hemodinâmicos e respiratórios estáveis no pré e transcirúrgico, visto que, a medicação pré anestésica proporcionou leve sedação, relaxamento muscular e analgesia, com exceção de uma baixa de temperatura no transcirúrgico, causada pela exposição de musculatura e coluna vertebral. No pós-operatório administrou-se dipirona (25 mg/Kg) visando analgesia pós-operatória e dexametasona (0,4 mg/kg) por via intravenosa, visto que o animal apresentou sinais clínicos compatíveis com o fenômeno de Schiff-Sherington, possivelmente causados pela edemaciação de tecidos adjacentes à coluna torácica recém operada. Após o procedimento cirúrgico a temperatura do animal foi estabilizada. A recuperação do animal dependerá do grau de lesão ocasionado pela compressão da medula espinhal e o posterior tratamento pós cirúrgico, envolvendo o uso de fármacos para controle da dor e fisioterapia.

Palavras-chave: Trauma, Avaliação da Dor, Anestesiologia, Medula Espinhal.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.